

PARENT

Procriação e Parentalidade em contexto de baixa fecundidade, mudança familiar e crise económica

Conferência final

Lisboa, Instituto de Ciências Sociais,



Photos by Kelly Sikkema on Unsplash

A Homoparentalidade vista por mães e pais de diferentes regiões, contextos e gerações

Filomena Santos – Universidade da Beira Interior (UBI);
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
(CIES_ISCTE)



O Projeto PARENT é financiado por fundos nacionais através da FCT, I.P. - ref. PTDC/SOC-SOC/29367/2017

Objetivos

- Analisar o conteúdo das representações sobre Casais do mesmo sexo e Educação Parental os argumentos pró e contra....
- Explorar eventuais clivagens sociais, geracionais, de género e regionais (AMLisboa; RAAçores; Beiras-Serra E.)

Metodologia

Estratégia mista

- Análise qualitativa dos discursos de mães e pais
- Análise quantitativa-com base na classificação das representações:

+ positivas
- negativas
+ - ambivalentes/NR

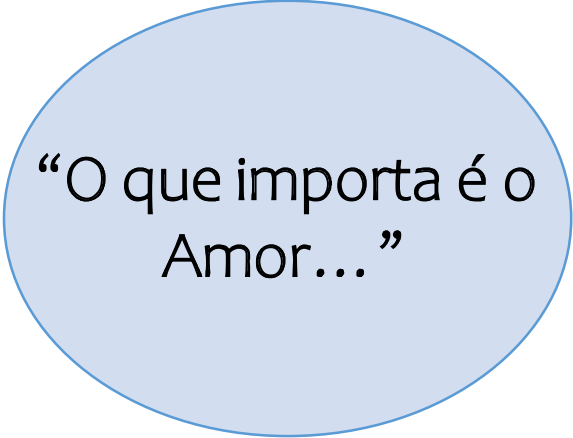
"Acha que uma família de dois pais ou de duas mães pode educar uma criança tão bem com uma família de pai e mãe?"

Pergunta:

- as competências parentais, as qualidades de mães lésbicas e pais gays na educação das crianças.

Quando têm uma imagem positiva....

- O ponto de vista dos adultos/dos pais

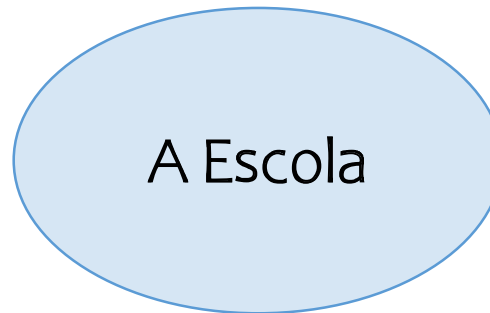


“O que importa é o Amor...”

- Consenso: quase todos consideram que os casais de gays e lésbicas podem ser tão bons pais como os casais heterossexuais.

Quando têm uma imagem negativa....

- O ponto de vista da criança: vitimização



- Questiona-se o bem estar da criança
- Preocupação com os preconceitos e a discriminação, sobretudo, na escola.

Regiões, contextos, género e gerações: Que tendências?

Tabela 1- Representações sobre os Casais do mesmo sexo e Educação Parental por região

	Lisboa	Açores	Beira	
Representações	M+H	M+H	M+H	Total
+ positivas	16	15	14	45
- negativas	4	2	2	8
+/- ambivalentes	4	7	8	19
Total	24	24	24	72

Regiões, contextos, género e gerações: Que tendências?

Tabela 2- Representações sobre os Casais do mesmo sexo e Educação Parental por escolaridade

Representações	Baixa	Média	Alta	Total
+ positivas	12	16	17	45
- negativas	5	1	2	8
+/- ambivalentes	7	7	5	19
Total	24	24	24	72

Regiões, contextos, género e gerações: Que tendências?

Tabela 3- Representações sobre os Casais do mesmo sexo e Educação Parental por sexo

Representações	M	H	M+H
+ positivas	22	23	45
- negativas	4	4	8
+ - ambivalentes	10	9	19
Total	36	36	72

Regiões, contextos, género e gerações: que tendências ? Clivagens e consensos

Tabela 5-Representações sobre os Casais do mesmo sexo e Educação Parental por Geração e sexo

	Geração 70			Geração 80		
Representações	M	H	M+H	M	H	M+H
+ positivas	10	8	18	12	15	27
- negativas	3	3	6	1	1	2
+/- ambivalentes	5	7	12	5	2	7
Total	18	18	36	18	18	36

Regiões, contextos, género e gerações: que tendências?

As representações positivas sobem da geração mais velha para a geração mais nova e as representações negativas descem.

O impacto da mudança geracional é mais saliente nos homens

Os discursos ambivalentes diminuem.

As representações positivas quase que duplicam de uma geração para a outra no caso dos homens.

O conteúdo das representações prós e contras e assim assim...

A parentalidade afectiva

- Podem educar tão bem ou melhor (...). Não é por um casal ser homossexual que a criança vai ser homossexual (...). Eu não critico, desde que haja amor, não critico.

[Paulo, secundário, Fundão_80_H9]

- Eu não sou contra, eu sou a favor é que a criança se for amada (...) epá primeiro as crianças... Se eles têm amor para dar e têm todo o conforto para dar e o aconchego... e às vezes não é por serem ricos, não tem nada a ver (...).

[Dário, secundário, Açores_70_H2]

O conteúdo das representações prós e contras e assim assim...

A influência positiva dos filhos/ parentalidade democrática

- Eu acho que não há diferença nenhuma. **Eu** esse assunto eu ainda hoje debato muito com a (filha mais velha, 12 anos) (...) tenho muito esse diálogo. (...) para mim é isso. Não há sequer diferença nenhuma, basta haver amor.

[Vera, secundário, Lisboa_80_M10]

- Eu acho. Não tenho qualquer tipo de dúvida. E quando, e **isso** é uma das coisas que a (filha mais nova, 14 anos) defende a adoção entre homens eh...a adoção de crianças por casais homossexuais...Ela diz “mãe qual é o problema?”. Eu disse “nenhum, filha, para mim não há problema nenhum”, quando ela ouve falar nas televisões...

[Bela, 12º ano incompleto, Lisboa_70_M12]

O conteúdo das representações prós e contras e assim assim ...

A influência positiva do contacto com pessoas homossexuais

- (...) quando essas duas pessoas, optam realmente por ter uma criança, eles querem-lhes dar toda a atenção, todo o conforto (...). E até dão muito mais do que, às vezes, um casal heterossexual. (...) Porque eu sei, porque tenho amigos gays, tenho amigas que são lésbicas, e noto que elas são muito mais atenciosas, e eles também (...).

[Bela, 12º ano incompleto, Lisboa_70_M12]

- (...) eu por acaso conheço um casal amigo que são dois homossexuais assumidos casados que inquietaram-se por causa de uma criança mas conseguiram e ninguém diz que são dois homens que estão a tomar conta deles (...) porque o amor por um filho... a gente não pode julgar as pessoas pela sua orientação sexual (...) **por que até** pode haver um homem que consiga tratar muito melhor uma criança ou um filho do que uma mulher, e vice-versa, por isso acho que sim (...).

[Renato, Secundário, Açores_80_H3]

- Sem dúvida, não tenho qualquer preconceito. (...) Eu posso dizer-lhe que a madrinha da minha filha mais nova é lésbica (...) não têm filhos por opção, mas se você visse o amor que elas transmitem aos (filhos) dos amigos é uma coisa sensacional.

[Clara, Secundário, Sabugal_80_M7]

O conteúdo das representações contra e assim assim...

Os principais argumentos contra a homoparentalidade: contra-natura/impossibilidade de reprodução biológica; falta de referências de género; vitimização e discriminação das crianças (Costa et al, 2012; Cerqueira-santos e Santana, 2015)

Entre o argumento biológico e o “amor”

- (...) o que não quer dizer que eu ache isso normal, normal não é, porque eu continuo a dizer, **e a minha filha que não me ouça**, porque ela é contra essa minha opinião. Eu não condeno que se juntem duas mulheres, que se juntem dois homens, porque ninguém tem culpa de ter nascido assim ou de ter essa tendência, toda a gente tem direito a ser feliz.
- (...) **Agora serem homens ou serem mulheres acho que não importa desde que os tratem bem e que lhes deem amor, e lhes deem educação (...).** (os filhos) vão sofrer (...) porque vão ser olhadas de lado (...) **mas o normal da sociedade não é isso, o normal é um homem e uma mulher.** (...) **Não é por acaso que a procriação é entre um homem e uma mulher,** não anda uma cadela com uma cadela e um cão com um cão, é um cão e uma cadela que dá um cachorro...

[Margarida, Secundário, Sabugal_70_M9]

O conteúdo das representações contra e assim assim...

A falta de referências de género

- Não sei se poderei dizer “tão bem como” porque há uma figura que está em falta não é? Ou a figura da mãe ou a figura de pai. Será sempre uma educação diferente.

[Rita, pós-graduação, Lisboa_70_M5]

- Nessa questão não. (...) Não é a questão de serem dois pais ou duas mães, é o que eles o que lhes vai acontecer depois na escola. (...) E há coisas que uma mãe tem e há coisas que um pai tem. Olhe tão simples quanto isto: se forem dois pais e é uma menina; e quando a menina for menstruada? Há coisas que são íntimas de uma mulher. Não sou contra, eu não sou contra, mas acho que **há coisas, que há sensibilidades que só um pode ter e que só o outro pode ter**. Eu acho que a junção do pai e mãe é perfeita (sorri).

[Manuela, 12º ano incompleto, Lisboa_80_M11]

O conteúdo das representações contra e assim assim...

A percepção rígida dos papéis de género
(mais saliente nos homens da Beira, geração 70)

- Eu para ser sincero, acho que isso é contra a natureza. É a resposta que vou dar não vou responder mais nada."

[Joaquim, 6º ano, Sabugal_70_H8]

- (...) **eu** acho que o mais importante seja dois pais, ou duas mães, ou pai e mãe, é a estabilidade emocional que se dá à **criança**. Não significa (...) que não ache também, (que) um pai e uma mãe são um complemento diferente do que só dois pais. **Eu como pai** dou algo diferente que a mãe não **dá** e que para a estabilidade plena é **necessário** o complemento das duas partes, como homem e como mulher que são coisas diferentes (...) Mas na impossibilidade dessa estabilidade familiar de pai e mãe acho que é (...) preferível do que não terem.

[Pedro, Licenciatura, Fundão_70_H5]

O conteúdo das representações contra e assim assim...

A perceção rígida dos papéis de género

(mais saliente nos homens da Beira, geração 70)

- É pá... [riso] é assim, não tenho nada contra isso mas acho que não deve ser a mesma coisa porque, não conheço nenhum caso, não tenho nenhuma... Pronto **as pessoas tem a liberdade delas mas eu não consigo dar ao meu filho, não educo o meu filho da mesma forma que lida a minha esposa.** Esses casais, não tenho uma opinião formada, mas há coisas que me fazem confusão.

[Bernardo, Mestrado, Sabugal_70_H3]

Conclusões preliminares

- Consenso **novos** valores da parentalidade: afetos, a criança acima de tudo, maior democracia nas relações parentais....
- Coexiste uma visão da família conjugal biparental, como norma ideal, e uma conceção da parentalidade separada da conjugalidade tendo em vista o bem-estar da criança;
- Representações positivas: influência dos filhos/as (+ as mulheres);
- Representações positivas: influência do contacto com pessoas e famílias homoparentais (estratos intermédios e baixos);
- Algumas clivagens de género (sobretudo na Beira);
- Contraste entre a geração 70 e 80 (em todas as regiões/+ os homens);

Conclusões preliminares

- Complexidade da mudança cultural e dos processos sociais simbólicos
- face à aceitação da diversidade familiar e da parentalidade gay e lésbica
- face às representações sobre o bem estar da criança em diversos arranjos familiares

PARENT

*Procriação e Parentalidade em contexto de baixa fecundidade,
mudança familiar e crise económica*

Filomena
namesantos@sapo.pt
Obrigada pela vossa atenção!



O Projeto PARENT é financiado por fundos nacionais através da FCT, I.P. - ref. PTDC/SOC-SOC/29367/2017

O conteúdo das representações
prós e contras e assim assim ...

- A influência positiva do contacto com pessoas homossexuais
- O percurso de vida, As experiências pessoais, em particular o relacionamento próximo com pessoas homossexuais e/ou famílias de casais do mesmo sexo, introduz aqui um importante factor diferenciador, como referem vários autores. Os nossos dados acrescentam que conhecer ou não pessoas e casais não heterossexuais é um elemento que faz a diferença, sobretudo nos estratos de escolaridade intermédia e baixa.